

DIFERENCIAÇÃO POLÍNICA ENTRE O MEL DE ROSMANINHO (LAVANDULA SPP.) DO NORTE E DO SUL DE PORTUGAL

Paulo RUSSO-ALMEIDA¹, Maria TERESA FIGUEIREDO¹, Ângela MARTINS¹, Luís NUNES², Maria João SOUSA², Miguel VILAS-BOAS²

1 Laboratório Apícola - LabApis^{utad}, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Departamento de Zootecnia, 5000-801 Vila Real, Portugal, prusso@utad.pt.

2 Centro de Investigação da Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Sta. Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal, mvboas@ipb.pt;

O mel de rosmarinho é um dos méis portugueses monoflorais de maior expressão produtiva e por consequência com elevado potencial de exportação para mercados que melhor valorizam este tipo de méis. Além de rosmarinho, designação mais comum, esta planta também é conhecida nalgumas regiões como "arçã" e como "tomelo". Do ponto de vista botânico inclui três espécies pertencentes ao género *Lavandula*, designadamente, a *L. pedunculata*, mais comum no norte e centro de Portugal, a *L. stoechas* mais comum no Alentejo e principalmente no Algarve e a *L. viridis* ou rosmarinho verde, restringido a pequenas áreas do Alentejo litoral, do Algarve e do concelho de Mértola. Esta planta cresce em regiões com clima marcadamente mediterrânico, como acontece na faixa interior do país, litoral alentejano e grande parte das serras do Algarve. Raramente é observado acima dos 800m de altitude. As características sensoriais deste mel não diferem muito com a região de proveniência, designadamente quanto à cor e quanto ao aroma. Por outro lado, verificando-se uma sobreposição na distribuição de tamanho dos grãos de pólen destas espécies de *Lavandula* não é possível distingui-los numa análise polínica. Neste trabalho procura-se identificar quais os tipos polínicos de plantas acompanhantes que permitem diferenciar o mel de rosmarinho português quanto à região de proveniência e quanto à riqueza de sedimento polínico. Para o efeito é investigado o resultado 75 análises palinológicas qualitativas e quantitativas de méis provenientes das áreas de produção do mel de rosmarinho.

Agradecimentos:

Programa Apícola Nacional (PAN) 2014-2016 pelo financiamento do projeto.

Federação Nacional dos Apicultores de Portugal pela colaboração na implementação do projeto.

Referências:

Louveaux J., Maurizio A., Vorwohl G. (1978) Methods of Melissopalynology. Bee World 59: 139–157.

von der Ohe W., Persano Oddo L., Piana M., Morlot M., Martin P. (2004) Harmonized methods of melissopalynology. Apidologie 35: 18-25.